

Santidade na unidade na fé e no Espírito

Retiro de Carnaval 2020 – 04º dia

Leia Efésios 4:14 a 32

Paulo define as pessoas espiritualmente "perfeitas" ou maduras, que possuem a plenitude de Cristo. Ser espiritualmente maduro, significa não ser "meninos", os quais são instáveis, facilmente enganados pelas falsas doutrinas dos homens e suscetíveis ao artificialismo enganoso.

O crente permanece infantil quando tem uma compreensão inadequada das verdades bíblicas e pouca dedicação a elas (veja os versos 14,15).

Ser espiritualmente maduro inclui falar "a verdade em amor". A verdade do evangelho, conforme apresentada no Novo Testamento, deve ser crida com amor, apresentada com caridade e defendida em espírito de amor. Esse amor é dirigido primeiramente a "Cristo"; em seguida, à igreja e finalmente, de uns para com os outros (1 Co. 16:14).

A conservação da unidade da fé deve basear-se no amor ativo, que procura resolver problemas e reconciliar e

resolver diferenças através da mútua lealdade e da obediência a Cristo e sua Palavra. Isto significa que crer e proclamar com amor a verdade do Novo Testamento é prioritário em relação à lealdade às instituições e tradições cristãs, aos cristãos individuais ou à igreja visível.

O esforço para manter a comunhão ou a unidade, jamais deverá invalidar a Palavra de Deus, nem levar à transigência com a verdade bíblica.

A fidelidade às Escrituras está acima de tudo e poderá, inclusive, resultar em pressões de toda a ordem, até mesmo na própria igreja local. Mas no tempo certo, Deus dará o escape necessário aquele que permanecer leal a Cristo e à verdade.

O Espírito Santo, que habita no crente é uma Pessoa que pode sentir intensa mágoa ou tristeza, assim como o próprio Jesus sentia quando chorou por causa de Jerusalém e em outras ocasiões.

O crente causa tristeza ou pesar ao Espírito Santo, quando não dá importância à sua presença, voz

ou direção. Mas o pior é falar que sentiu algo de Deus quando, na verdade, é puro capricho da pessoa que se usa de uma falsa espiritualidade para fazer sua própria vontade e acaba levando uma vida de dor e sofrimento, já que o temor de Deus está longe.

Entristecer o Espírito Santo leva a resistí-lo (At. 7:51); isto, por sua vez, leva a

extinguí-lo (1 Ts. 5:19) e, finalmente, a fazer agravo ao Espírito da graça (Hb. 10:29).

Esta última ação pode ser identificada como a blasfêmia contra o Espírito Santo, para a qual não há perdão (Mt. 12:31).

Perguntas:

1. Você tem maturidade para perceber seus próprios erros e ser compreensivo com os que erram? (Efésios 4:13 a 16).
2. Existe amor suficiente em você para lutar pela unidade? (Efésios 4:17 a 29).
3. Você já usou o nome de Deus em vão dizendo que Deus falou e na verdade você só queria fazer sua vontade? Você sentiu temor por isso ou isso não lhe pesou nada? Você gostaria de ter oportunidade de se arrepender e orarmos juntos? (Efésios 4:30 a 32 e Salmos 51:10 a 12).